Anno de 1843. Terça Feira 10 de Janeiro. Anno XIX. N. 7.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. s. Julião M. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terc. s. Paulo 1.° Eremita. Aud. do J. de D. da 1. v.
11 Quart. s. Hygino P. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
12 Quint. s. Satyro M. Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Sext. s. Hilario B. Aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sab. s. Felix M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
15 Dom. O SS. Nome de Jezus s. Amaro Ab.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 9 de Janeiro.

Cambio sobre Londres 27 ½ Nominal.	
« « Paris 350 reis por franco.	
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	
Idem de letras de boas firmas 1 ¼.	

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,100	15,200
« « « N.	14,800	15,000
« « de 4,000	8,300	8,500
Prata-Patacões	1,750	1,770
« Pesos Columnares	1,750	1,770
« ditos Mexicanos	1,750	1,770

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua Nova á 30, á 9 horas e 42 m. da manh. | Lua cheia á 16, ás 5 horas e 36 m. da manh.
Quart. cresc. á 8, ás 5 horas e 52 m. da tard. | Quart. ming. á 22, ás 10 horas e 42 m. da t.

Preamar de hoje

1.ª a 0 horas e 30 m. da manhãa. | 2.ª a 0 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL.

DERROTA DA VANGUARDA DE ORIBE.

Barra de S. Francisco, 16 de novembro de 1842.

Exm. Sr. D. Francisco Antonio Vidal. — Querido amigo, anticipo-me a felicita-lo pela grata noticia que achará na carta junta do Sr. presidente. Por ella verá a nenhuma esperança que os nossos inimigos devem ter de triumphar em parte alguma em que se apresentem os valentes soldados do exercito alliado. Não sei o que fará Oribe sem cavalhada para poder sahir da sua guarida afim de fazer alguma tentativa.

Adeos, amigo, não tenho mais tempo que para repetir-lhe que sou etc.

F. E. Aguiar.

Passo de Novoyá, em frente ao Pueblito, 14 de novembro de 1842.

Meu caro Felix. — No dia 12 a nossa vanguarda derrotou nas margens do Gualeguay a Crispin Velazquez, que com 300 homens teve a audacia de apresentar-se diante della. Hontem 13 pregámos um logro a Urquiza; elle por certo não esperava, e conseguimos derrota-lo completamente: perseguimo-lo sem cessar desde as 8 da manhã até as 9 da noite, e alcançámo-lo neste passo, onde se julgou forte, pensando provavelmente que os nossos soldados não sabião combater de noite. O nosso velho Blanco desmontou o seu esquadrão, e em menos de 10 minutos forçou-lhes o passo: erão 10 horas da noite, e todavia ião correndo. Já são 7 horas da manhã, e ainda não tenho noticia da vanguarda que os persegue: tomámos-lhes todas as familias, carretas, cavalhadas, e tiverão infinidade de mortos e prisioneiros. Emfim, amigo, toda a força de Urquiza foi completamente desbaratada; porém este successo custou-nos a sensivel perda de teu sobrinho, que servia no esquadrão Blanco, bem como de 16 homens de tropa.

Os nossos corpos marchárão em pello e nús; podes julgar do estado desta pobre tropa; porém não posso deixar de dizer-te que estes homens são admiraveis; em nenhuma parte do mundo ha soldados melhores do que estes que temos a honra de commandar.

O portador leva a participação ao governo. Será bom que remettas esta carta para ser publicada. Teu amigo

Fructuoso Rivera.

Quartel-general na povoação de Novoyá, 14 de novembro de 1842.

A operação que me propuz effectuar com a cavallaria do exercito do meu commando teve um resultado favoravel. No dia 12 a nossa vanguarda, ás ordens do valente general Lopez, derrotou a Crispim Velazquez entre o Villaguay e Gualeguay, tomando-lhe alguns homens, tirando-lhe a cavalhada boa que tinha, e arrojando-o para este lado do Gualeguay, que teve de passar a nado por ir o rio muito crescido, perseguido pela nossa vanguarda.

Hontem, antes das 8 horas da manhã, passei em pessoa, com 2,000 homens nús e só com espadas e lanças. Antes das 10 horas conseguio a minha gente atacar, destruir e perseguir Urquiza, que vai em derrota completa, fugindo á nossa frente por mais de 20 leguas. Terei brevemente occasião de dar ao Exm. Sr. ministro geral, para conhecimento do governo, uma parte circumstanciada desta favoravel jornada.

A nossa perda não passa de 15 a 20 homens; a do inimigo não foi pequena. Faltaria ao meu dever se desde já não recommendasse ao governo esta divisão do exercito, que deu á patria um successo que póde ser o precursor do termo desta guerra funesta.

O official conductor desta é da nossa vanguarda: recommendo-o, etc. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. — Fructuoso Rivera. — *Exm. Sr. ministro geral do Estado Oriental.*

CARTA DE UMA TESTEMUNHA OCULAR.

Passo da Laguna ao Occidente de Gualeguay, 15 de novembro de 1842.

Illm. Sr. — No dia 13 do corrente foi completamente derrotado o exercito de Urquiza, forte de mais de 3,000 homens, pelo Sr. presidente em pessoa, á testa unicamente dos corpos de cavallaria, cahindo em nosso poder todas as suas cavalhadas, mais de cincoenta carretas, muitos prisioneiros, e ficando no campo da batalha consideravel numero de mortos, tendo sido perseguidos os ultimos restos a distancia de mais de 25 leguas deste ponto até o outro lado do Novoyá, passo do Pueblito, isto é, vinte e tantas leguas do Paraná. Os montes de Montiel e do Gualeguay estão cobertos de fugitivos e de mortos. A nossa perda não passa de 20 homens, porque os inimigos não fizerão mais que fugir em todas as direcções. Oribe está perdido no Paraná.

Montevidéo, 20 de novembro de 1842.

No passo da Laguna no rio Gualeguay começou o presidente general Rivera a dar ao insolente manifesto do governador Rosas a unica resposta que merece; a batalha do passo da Laguna dará a conhecer a esse governador que general e soldados que sabem emprehender e executar á vista do inimigo a passagem de um rio a nado, carrega-lo, batê-lo e persegui-lo por mais de 20 leguas, se fallão em paz e a procurão não é por conhecerem, como disse o general Rosas, sua *impotencia, nem por desejarem sahir do perigo em que se achão.* Quando esse vanglorioso governador dizia aos ministros da Inglaterra e França *que esse desejo de paz era forçado, e era prova de fraqueza, desmoralisação e inhabilidade*, e que havia de triumphar brevemente do general Rivera e *do seu bando rebelde*, não sabia esse barbaro que a fraqueza e a desmoralisação existião nas hordas que na sua raiva impotente reunia contra esta republica, e que a inhabilidade personificada era a que estava á testa dessas hordas.

Seis mezes ha que D. Manoel Oribe occupou a cidade da Bajada; outro tanto tempo ha que estavão sobre o Paraná os vencedores do Quebracho, Monte Grande e Rodeo del Medio. Os illudidos partidarios do restaurador da Banda Oriental crião assustar-nos com os 11,000 homens que trazia o seu herós; por mais de quatro mezes desse mesmo tempo, não chegavão a 2,000 os Orientaes que occupárão o Entre-Rios, e o decantado poder de Rosas e as poderosas forças de D. Manoel Oribe não tem sido capazes de arrojar fóra d'Entre-Rios a esse punhado de bravos, que, fortes da justiça da sua causa e cheios de coragem, burlárão todos os esforços do inimigo, e o obrigárão a voltar para seus matos, onde se deixou sorprender e bater em detalhe, apezar do seu numero e dos poderosos elementos que lhe dá o terror e o seu despotismo. Julgue o mundo de que lado estão a fraqueza, a desmoralisação e a inhabilidade.

As cartas que a cada instante se recebem de pessoas que se achárão no campo da batalha ou nas immediações dão alguns pormenores que não se encontrão no despacho do Sr. presidente publicado hontem. Os resultados materiaes immediatos da batalha de 13 são muito insignificantes em comparação do effeito moral que necessariamente deve produzir. Louvor e gratidão ao general, chefes, officiaes e tropa que, passando a nado o Gualeguay, souberão dar tão solemne desmentido ao calumniador do povo oriental e do seu illustre chefe.

(Jornal do Com.)

Montividéo, 2 de dezembro de 1842.

No dia 10 do passado moveu-se Rivera rapidamente do Arroyo de la Leche com 4 000 cavallos e, depois de algumas horas de marcha forçada, encontrou-se a sua vanguarda, ás ordens de Lopez, com a vanguarda inimiga, forte de 800 homens, e commandada por Velazquez, a qual foi atacada e dispersa com perda de muita gente e 300 cavallos.

No dia 12, ao anoitecer, começou a escaramuça entre Lopez e as forças de Urquiza, auxilliadas por uma devisão de Oribe, forte de 1,000 homens, ás ordens de Barcena. A' meia noite mandou o presidente que se despissem 2 000 dos seus soldados, e com espada e lança passou-os a nado e lançou-os sobre o exercito de Urquiza, que, depois de um choque de alguns minutos, deu costas e foi perseguido até Nogoyá, onde, no dia 13, entrou o general Rivera. No campo deixou Urquiza 600 mortos, grande numero de prisioneiros e 59 carretas. No dia 17 achava-se a vanguarda de Lopez a 12 leguas da Bajada, e Rivera nas Raices, margens do Gualeguay, para onde retrogradou, trazendo doze mil cavallos tomados ao inimigo. Ali se lhe devem reunir 3,000 Correntinos que estavão em Abalos, e a infantaria oriental commandada por Lavandera.

Oribe continua nas Conchitas, mas a opinião geral é que não poderá manter-se naquella posição, e que terá de retirar-se, ou de avançar e offerecer batalha.

Santa Fé esta mais acossada do que nunca por partidas volantes e por Indios que obedecem a Lopez, o qual acaba de mandar para ali, afim de regularisar as operações, ao major Barco, official de capacidade.

No dia 4 de outubro foi tomada a cidade de S. João pelo coronel Penalosa.

FOLHETIM.

CARLOTA DE LEYMON. (*)

Dos olhos de M.lle Durand uma lagrima se deslisa; depois chegou-se para receber na passagem o halito fraco e quasi imperceptivel que attestava ainda a vida de sua ama.

— Como é bella! como é rica!.. e entretanto talvez para ella fosse melhor nunca mais despertar!

E tão devotado era esse coração, donde partia este desejo quasi inhumano, que lagrimas inundavão o rosto da pobre velha.

A Sra. d'Hauterive fez um movimento. M. Durand enxugou os olhos e tomou um ar tranquillo; e quando sua ama tornou a si, nada havia nas feições da velha que indicasse ter ella suspeitado outra cousa alem de uma leve indisposição, consequencia natural da fadiga do dia.

A Sra. d'Hauterive, ajudada pela sua camareira, deitou-se sem pronunciar palavra. Alguns instantes de repouso a fizerão sahir desse profundo abatimento; agradeceu a M. Durand, e lhe disse que já não necessitava de seus cuidados; mas ella, ao retirar-se, não feichou inteiramente a porta do gabinete, e resolveu velar durante a noite. Com effeito, foi-se por com a maior precaução junto a essa porta, e sentou-se em uma cadeira. Achando-se assim a pouca distancia do leito, mas encoberta pela tapessaria, reprimindo a respiração, evitando o mais leve movimento que revelasse a sua presença; passou muitas horas a ouvir os suspiros, os gemidos entrecortados que trahião irreparavel desgraça. Erão votos por uma morte proxima, suspiros por uma felicidade perdida para sempre, reprehensões inarticuladas, angustias inauditas, soffrimentos que parecião insupportaveis.... E as lagrimas da boa velha corrião quasi constantemente.

— Ah! só eu lhe resto! repetia ella.

E muitas horas ao depois, quando o dia começava a despontar, não ouvindo nada mais, chegou-se de vagar para o leito de sua pobre ama, e recobrou um instante de alegria, vendo que o cansaço lhe havia fechado os olhos ardentes, e que ella dormia, emfim, tranquilamente.

II.

No dia seguinte, Carlota corava e parecia interdicta: não tinha corado na vespera... A innocente menina já tinha fruido as doçuras do hymineo, e já não era a mesma.

Assustada por saber que ás 11 horas ainda sua mãi estava na cama, entrou no quarto. Debalde a Sra. d'Hauterive, querendo disfarçar seus soffrimentos, forcejára por levantar-se e vestir-se; duas vezes as forças não corresponderão á sua coragem. Tinha desmaiado, e M.lle Durand a tinha ajudado a deitar-se novamente; todo o dia lhe foi impossivel levantar-se.

— Oh meu Deos! dizia Carlota; já soffrimentos, a mim, que ainda hontem era tão feliz!...

E a custo sua mãi a fez sahir por alguns momentos dessa camara. Na presença de sua filha, e no zelo que ella mostrava, achava a Sra. d'Hauterive dor e prazer, inexplicavelmente combinados.

— Maman, que pena não estar aqui M.me de Ferrières! dizia a pobre moça com tristeza. Como sinto que ella não assistisse ao meu casamento! Entretanto, é esta pouco mais ou menos a época em que deve chegar da Italia. Agora não pode tardar; a presença della nos alegraria, e ella me ajudaria a tratar de vós.

Carlota já sentia que alguma cousa faltava á felicidade interna; e, não sabendo o que invocasse para restabelecer a alegria, pensava na amiga de sua mãi, que havia quasi um anno percorria a Italia com seu marido e um filho. Essa familia occupava um quarto em casa de M.me d'Hauterive. Esta proximidade era a causa dessa amisade que entre elles subsistia desde a infancia. M.me de Ferriéres, meiga, boa, prudente e feliz, só tinha soffrido os desgostos de sua amiga, e por isso as confidencias de todas as emoções que havião agitado a alma sensivel de Lucia tinhão sempre achado interesse sympathia e indulgencia na alma fria e tranquilla de M.me de Ferrières, alguns annos mais velha do que ella. Julio de Ferrières, seu filho, tinha 20 annos. Esse herdeiro unico de uma fortuna colossal, o idolo de seus pais, tinha desejado visitar a Italia, da qual seu pai conservava uma doce lembrança. Tinhão projectado uma viagem. Carlota que nessa época ainda estava no collegio, e sua mãi, devião fazer parte della; mas, no momento da partida, não pode M.me d'Hauterive resolver-se a abandonar as amisades que a detinhão em Paris. A familia de Ferrières partio só; e só seis mezes depois M.me d'Hauterive resolveu-se a tirar sua filha do collegio onde estava havia quatro annos, e a tê-la junto a si. A viagem de M.me de Ferrières, e o pouco tempo que se demorava em qualquer cidade tinhão enfraquecido a antiga correspondencia, mormente na parte de M.me d'Hauterive, que, não sabendo muitas vezes para onde dirigisse as suas cartas, tinha, havia alguns mezes, deixado de escrever com exactidão, não ousando confiar o segredo de seu coração em cartas que estavão tão arriscadas a extra-

(*) Vide o Diario N. 4, e 5.

No dia 15 de novembro foi sanccionada pela sala de representantes de Buenos-Ayres a conducta de Rosas repellindo a mediação anglo-franceza. Alguns deputados pronunciarão discursos furibundos contra os estrangeiros em geral. Concluida a sessão, a *Mas horca*, presidida por Carvalon, ajudante de campo de Rosas, e por Garrigos, official-maior de uma das secretarias, marchou em procissão para a quinta de Rosas, gritando: *Morrão os mediadores! Morrão os Gringos! Morra a rainha..* e encapellavão os chapeos a quanto Inglez e Francez encontravão nas ruas.

Houve alguns assassinatos, e o ministro francez reclamou contra estas violencias, mas o ministro Arana respondeu-lhe que erão *ebullições da effervescencia popular que applaude o restaurador das leis pela energia com que defende a independencia nacional e a dignidade americana.* Tudo annuncia que vai rebentar brevemente em Buenos-Ayres uma espantosa tormenta sobre Inglezes e Francezes. Aquelles já vão experimentando os effeitos da colera de Rosas. E' sabida a resistencia que este oppoz a partida do Snr. Gordon, agente britannico, para o Paraguay. Prohibio-lhe a passagem pelo territorio da Confederação, e Gordon teve de fazer a viagem pelo Estado oriental e com auxilio deste governo. Rosas seguio porem os seus passos até o Paraguay, e, prevalecendo-se de muitas imprudencias deste cavalheiro; conseguio, por meio dos seus agentes, persuadir á massa da população do Paraguay que Gordon era portador de uma grande porção de puz vaccinico envenenado para mattar todos os Paraguayenses, e que ia revolucionar o paiz. Os consules, não podendo resistir a opinião publica, ordenárão a Gordon que sahisse immediatamente do territorio da republica, e assim acabou, por agora a missão britanica.

As camaras orientaes decretárão uma patente extraordinaria para fazer face as urgencias da guerra.

O general Paz chegou ha dias a esta capital com a sua familia.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

N. 49. — Illm. e Exm. Sr. — Remetto a V. Ex., para seu conhecimento e publicação na ordem do dia, as tres relações inclusas, sendo a de n. 1 dos officiaes de 1.ª linha promovidos por decreto de 12 de novembro proximo, a de n. 2 dos reformados por decreto de 17 do mesmo mez, e a de n. 3 dos que passão para a 3.ª classe, por decreto de 22 tam bem de novembro.

Deus guarde a V. Ex. Paço, em 10 de dezembro de 1842.—*José Clemente Pereira.* —Sr. Manoel Jorge Rodrigues.

N. 1.

Promoção dos officiaes de 1.ª linha do exercito abaixo mencionados, a que se refere o decreto d'esta data.

Coronel effectivo: o coronel graduado de infantaria José Garvasio de Queiroz Carreira.

Coronel graduado: o tenente coronel Vicente Paulo de Oliveira Villas-Boas, contando antiguidade de 18 de julho de 1841.

Tenentes coroneis effectivos do estado maior do exercito: os tenentes coroneis graduados de artilharia, Francisco Felix de Macedo Vasconcellos, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Francisco Raimundo Correa de Faria; o tenente coronel graduado de engenheiros Sebastião do Rego Barros, o tenente coronel graduado do estado maior do exercito Barão Boa Vista, o major do estado maior Eustaquio Adolpho de Mello e Mattos, o major de infantaria João Sabino Monteiro de Mello, ficando sem effeito o decreto que o passou para a 3.ª classe.

Major effectivo de artilharia: o major graduado da mesma arma Francisco José de Oliveira.

Major effectivo de cavallaria: o major graduado da mesma arma Daniel Aureliano Baracho Enserrabodes.

Major effectivo de infantaria, o capitão da mesma arma Manoel Rolemberg de Almeida, ficando sem effeito o decreto que o passou para a 3.ª classe, devendo contar a antiguidade d'este posto do dia 18 de julho de 1841.

Major graduado do estado-maior: o capitão do imperial corpo de engenheiros Francisco Joaquim da Silva Bittancourt, contando a antiguidade do dia 18 de julho de 1841.

Capitães effectivos: o capitão graduado do estado maior, Carlos Miguel de Lima e Silva; o capitão graduado do imperial corpo de engenheiros, Manoel Peixoto de Azevedo; os tenentes de infantaria, José Maria Parrote, contando a antiguidade de 18 de julho de 1841; Bernardo José Teixeiro Ruas, Antonio Tello Barreto, Candido José Barreto.

Primeiro-tenente de artilharia: O 2.° tenente Augusto Frederico de Vasconcellos Souza Bahiano, em remuneração de serviços relevantes por elle prestados na provincia do Maranhão, contando sua antiguidade do dia 18 de julho de 1841; e o 2.° dito Vicente Ferreira da Costa Paragibe.

Tenente de cavallaria: O alferes da mesma arma José Bernardes da Gama, contando antiguidade de 18 de julho de 1841.

Tenente de infantaria: O alferes Manoel Agostinho da Silva Moreira, contando antiguidade de 18 de julho de 1841.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1842.—*José Clemente Pereira.* —Conforme.—*João Bandeira de Gouvéa*

N. 2.

Relação dos officiaes reformados, na conformidade do decreto n. 260 do 1.° de dezembro de 1841, a que se refere o decreto d'esta data.

O capitão de artilharia Flodoardo Eloy de Medeiros.

O capitão de cavallaria Joaquim Eugenio da Costa.

O capitão do 3.° esquadrão de cavallaria ligeira Antonio Julião do Sacramento.

O tenente do 1°. regimento de cavallaria ligeira Miguel Antonio dos Santos.

O tenente do 1.° esquadrão de cavallaria ligeira Joaquim José Domingues de Mendonça.

O tenente do 2.° regimento de cavallaria ligeira Manoel Ferreira de Andrade.

Os tenentes de infantaria: Francisco Caetano da Silva, Francisco Antonio Dias, João Francisco Braga e João Antonio Cardoso.

O 2.° tenente de engenheiros Pedro Bandeira de Gouvêa.

Os segundos tenentes de artilharia: Sebastião Joaquim de Alencastro e Luiz Pedro Viegas.

O alferes do esquadrão fóra da linha do Pará Domingos José Alves Guimarães.

O alferes quartel mestre do 3.° regimento de cavallaria ligeira Ellias Marques Guimarães Octaviano.

Os alferes de infantaria: Francisco Xavier de Souza e Albuquerque e João Pio Pereira de Campos.

O alferes secretario da provincia das Alagoas José Antonio Caldas.

Cirurgiões do exercito que ficão reformados.

Cirurgião mór de brigada: Antonio José Vieira de Menezes.

Os cirurgiões-móres: Manoel Ribeiro da Fonseca, Antonio Corrêa dos Anjos, José Antonio de Oliveira Portugal, José Vieira de Mello, Silvestre Marques da Silva Ferrão e Francisco José Nunes.

Cirurgiões-ajudantes: Luiz da Cunha Menezes, Antonio José de Lima Camara, Francisco José do Sacramento, Candido Borges Monteiro, Francisco de Paula Malvinas e João Ribeiro da Costa.

Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 1842.—*José Clemente Pereira.* —Conforme.—*João Bandeira de Govéa.*

N 3.

Relação dos officiaes de 1.ª linha que passão para a terceira classe do exercito, em conformidade do decreto n. 260 do 1.° de dezembro de 1841, a que se refere o decreto desta data.

O coronel de artilharia com a graduação de brigadeiro José Olinto de Carvalho e Silva.

O coronel de cavallaria com a dita graduação, Joaquim Alberto Sousa Silva.

O coronel de infantaria com a dita graduação barão de Cajahiba.

Os coroneis de infantaria, Thomas Antonio da Silveira, Marcos Antonio Bricio, Antonio Joaquim da Silva Freitas.

O coronel graduado de artilharia Antonio Cardoso Pereira de Mello.

Os tenentes coroneis da mesma arma, Joaquim José Velloso, Manoel Pinto da Motta.

Os tenentes coroneis de cavallaria, Bernardo José Correa dos Santos, João Antonio Mendes Tota, Egas Muniz Tello Sampaio.

O coronel graduado de infantaria Feliciano José Neves Gonzaga.

Os tenentes coroneis da mesma arma, Trajano Cesar Burlamak, Francisco Xavier Torres.

O tenente coronel graduado de cavallaria João Francisco dos Santos.

Os tenentes coroneis graduados de infantaria, João Roberto Ayres Carneiro, Porfirio Ennio de Queiroz Carreira, João Frederico Weckenhagem.

O major de cavallaria João Evangelista de Sousa Guerra.

Os majores de infantaria, José Maria de Azevedo, Pedro José de Albuquerque Camara.

Os majores graduados de artilharia, José Francisco de Paula Cavalcanti, Joze Caetano de Andrade Camisão, Thomaz de Aquino Penalva.

O major graduado de infantaria Clemente te Gomes da Silva.

O capitão de cavallaria Leonel Gomes Porto Lincino.

Os capitães de infantaria, Antonio da Terra Pereira, Manoel Ignacio de Barros Paim, Jacintho Cordeiro de Freitas.

O capitão graduado do imperial corpo de engenheiros Joze Florindo de Figueido Rocha.

Os primeiros tenentes de artilharia, Joze Joaquim de Paiva, Francisco Joaquim Cattete.

O tenente do 1.° esquadrão da cavallaria Joaquim Antonio Lobo.

Os tenentes de infantaria, Francisco Xavier de Assiz, Francisco Antonio da França Galvão, Manoel Pereira Barboza, Joze Alves Pimentel, Antonio Pereira Brandão.

Os segundos tenentes de artilharia, Luiz Augusto da Silva Muniz e Abreu, Sebastião Joze do Rego Barros.

Alferes de cavallaria Alexandre Rodrigues Saraiva.

Os alferes de infantaria, Manoel Joaquim da Conceição, Francisco Joze Alvarenga, Mariano Joze de Oliveira, Joze de Sousa Coelho, Bento Ferreira Marques.

Cirurgiões do exercito que passárão para a 3.ª classe.

O cirurgião-mór do exercito Joze Pedro de Oliveira.

O cirurgião-mór de divisão Antonio Joze de Sousa Aguiar, Joaquim Joze Barrão, João Baptista Pereira Sudré, Maximiano de Sousa Valente.

O cirurgião ajudante Amaro João Pinto.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de novembro de 1842.—*José Clemente Pereira.* —Conforme.—*João Bandeira de Govéa.*—

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos de lamentar mais uma desgraça, mais um assassinato, que as intrigas do Rio Formoso vierão ajuntar ao cathalogo dos horrores já ali commettidos. He o resultado do systema das vinganças, tão seguido pelos homens que entendem que as leis são cousa nenhuma, quando ellas ou vão de encontro ás suas paixões, ou não satisfazem os seus caprichos; e por este systema que por quasi todos he adoptado em cousas de menos entidade se vai do pouco ao muito até chegar á barbaria a mais grosseira. Os nossos leitores não podem ignorar as razões porque Antonio Francisco do Rego Barros senhor do engenho Ginipapo no termo de Serinhãem se occultara não voltando ao seu engenho, onde os seus inimigos havião commettido não ha muito tempo dous assassinatos em pessoas de sua familia, em um varejo que ali derão, pensando talvez, que elle lá estivesse. Ora este homem que assim estivera foragido, que com tanta sanha era procurado pelos seus mortaes inimigos, voltou a sua casa, onde chegara a 2 do corrente, e onde se fez guardar por uma porção de gente armada. O Exm.

---

viar-se. A esse respeito, não erão destituidos de fundamento os seus receios, porque as suas ultimas cartas forão perdidas.

Emquanto Carlota lamentava a ausencia de M.me de Ferrières, o rodar de uma carruagem de posta annunciou sua chegada. Foi para ella um raio de alegria, porque suppoz que sua mãi o estimasse tambem; M. de Hauterive porem quasi se assustou dessa volta. Havia algum tempo que o sentimento do temor precedia e acompanhava todos os successos da sua vida.

O barão de Leymon entrou quasi ao mesmo tempo que M.me de Ferrières, que até então não tinha ainda despido o seu traje de viagem.

— Que me contão? exclamou ella; tu, Lucia, doente! e Carlota casada!... casada quando eu vinha... Mas tu, então que tens?

— Quasi nada, Adele; uma leve indisposição. Então não recebestes as minhas ultimas cartas?

— Ha quatro mezes, nem uma palavra.

— Ah!.... disse com embaraço M.me de Hauterive.

— Annunciarão o Sr. Arthur de Brèval. Todos se assentarão em torno do leito de M.me d'Hauterive.

— Mas então onde está teu genro? quero que m'o apresentes...

E ao pronunciar estas palavras, os olhos de M.me de Ferrières se dirigião a Arthur; M. d'Hauterive não respondia.

— Eis-aqui, meu marido, disse Carlota indicando Leopoldo; já o conhecieis, minha boa amiga?

— O Sr. barão de Leymon!... É possivel! exclamou M.me de Ferrières atterrada.

Olhou depois para M.me d'Hauterive, que com um gesto lhe impoz dissimulação, e deteve palavras de admiração, prestes a escapar-lhe dos labios. Ficou em silencio, olhando attentamente para a sua amiga; e, notando então sua pallidez e a alteração de suas feições, lagrimas borbolhárão em seus olhos. Estupefacta pela exclamação de M.me de Ferrières, debalde trabalhava o esiritou de Carlota por explica-la. O barão parecia inteiramente occupado em examinar o titulo de um jornal que estava a alguma distancia, e com tudo ser-lhe-hia bem difficil dizer quaes erão as palavras que tão attentamente fixava. Arthur dirigia os olhos para todos esses semblantes perturbados, e sentia cerrar se-lhe o coração á vista desse drama de familia, cujo terrivel mysterio já ia comprehendendo.

M.me de Ferrières interrompeu o silencio:

— Desde quando se celebrou o cazamento? em que época foi decidido?

Taes forão as questões que fez, mais por escapar ao embaraço do silencio que para saber os detalhes de um acontecimanto do qual já lhe havia sido revelada a parte mais importante para seu coraçãc.

Carlota recobrou toda a tranquillidade, sentindo o socego e interesse que respiravão as palavras que a amiga de sua mãi tinha pronunciado com um tom de voz doce e affectuoso; e vendo que ninguem respondia a essas questões, quiz pessoalmente explicar as circumstancias tão essenciaes á sua ventura, que tinhão precedido o casamento. Nada havia no coração e no modo de pensar dessa sincera menina, que não desapparecesse completamente ante os successos e sentimentos que havia seis mezes a occupavão.

« Ha quasi seis mezes que pelas ferias sahi do collegio, disse Carlota, que se demorava com prazer nos detalhes de sua primeira entrevista com o barão de Leymon. Conduzida por M.lle Durand, entrei neste salão, onde maman me esperava, e a achei com Leopoldo; e, ainda que esse momento foi o primeiro em que eu adivinhei que havia projectos de casamento entre nós, devo dizer-vos tudo, sem que eu mesma o soubesse, já o barão de Leymon occupava o meu pensamento; já eu o tinha visto alguns dias feriados, e pensava sempre que seria muito feliz se o marido que maman me escolhesse fosse como Leopoldo. »

Dizendo isto, Carlota corava muito, e sua mãi a custo reprimio um suspiro.

« A sua presença augmentou progressivamente o amor que eu já lhe dedicava, continuou a noiva. Como não ama-lo, vendo o profundo interesse que tomava por maman e por mim! Gastava todo o tempo em nos fazer companhia, em buscar-nos distracções ou em tomar parte em nossas occupações. Eu bem via que elle me amava, apezar de o não ter dito ainda; e, sem duvida, maman, achando-me muito moça para casar tão cedo, lhe tinha prohibido fallar-me do seu amor, porque diante della estava constrangido, e seus olhos, tão ternos quando estavamos sós, se desviavão de mim diante de maman. A's vezes tratava-me como uma criança, fallava-me de máo humor, repellia a minha amizade, e queria condemnar-me ás idéas e aos projectos de uma criança. Impacientava se quando eu fallava em casamento, e não podia soffrer que eu pensasse em inspirar amor. Emfim, se esse amor que elle fez nascer em meu coração não me tornasse muito perspicaz momentos houve em que eu acreditaria que elle me aborrecia, e só amava a outrem. »

Aqui M.me d'Hauterive pareceu respirar mais facilmente, e seus soffrimentos como que diminuirão.

« Mas, proseguio Carlota, eu via seus olhos fitos em mim, quando elle suppunha não ser percebido; eu o sentia estremecer, se minha mão tocava nas suas. Um dia, de pro-

Presidente foi disto informado no dia 6, assim como de que os inimigos daquelle Antonio Francisco se preparavão para ataca-lo em seu engenho com intervenção do delegado supplente. Immediatamente se expedio pela secretaria da provincia um destacamento de policia de Serinhãem, Manoel Pedro de Souza, que se pozesse em attitude de impedir qualquer aggressão que ainda em nome da authoridade publica se pertendesse fazer ao referido Antonio Francisco, e mais pessoas que se achassem no engenho Ginipapo, embaraçando que ali entrasse força alguma de seus inimigos, fazendo por manter a segurança individual e publica, dissolvendo qualquer ajuntamento armado que apparecesse nas visinhanças do referido engenho, ou que deste quizesse sahir para commetter alguma represalisa, e communicando esta ordem ao commandante do destacamento do Rio Formoso para obrar de acordo. O portador desta ordem, pela sua celeridade devia chegar ao seu destino antes de anoutecer.

Na mesma tarde de 6 pela Presidencia se mandou marchar o primeiro commandante do corpo policial Miguel Affonso Ferreira com uma força de 20 praças de cavallaria, e em suas instrucções se lhe ordenou, que tomando o commando de todos os destacamentos da comarca procurasse evitar a aggressão que se pertendia fazer ao engenho Genipapo, e desarmar todos os ajuntamentos que na comarca podêssem existir ou apparecer. S. Ex exigira do chefe de policia que se dirigisse áquelle lugar, e com effeito partio este no dia 7 pela manhã com a nomeação de sub-delegado de Serinhãem para ao tenente-coronel Domingos Affonso Ferreira, e com recommendação de indagar escrupulosamente quem poderia desempenhar o lugar de delegado que não estivesse envolvido nas intrigas da comarca, e autorisado a tomar todas as providencias que julgasse necessarias para tranquilisar aquelle termo.

Tudo porem foi inutil: desgraçadamente Manoel Pedro ou não recebeo a primeira ordem ou não a cumprio; o commandante Miguel Affonso não teve a celeridade necessaria, de sorte que chegou a Ginipapo depois de commettido o horroroso attentado, como nossos leitores verão do seu officio que abaixo transcrevemos, assim como o de dezembargador chefe de policia que refere alguns pormenores do attentado; e tendo o delegado supplente desarmado o desgraçado Antonio Francisco e seu sequito, deixou o seu engenho accessivel a aggressão dos seus inimigos, que aproveitando-se desta circunstancia, o assassinarão barbaramente.

Aguardamos mais circunstanciadas informações para podermos julgar de toda a criminalidade deste facto, pois actualmente não se sabe com que força o delegado supplente desarmou o proprietario de Genipapo sem desarmar tambem os seus inimigos, se o commandante do destacamento foi quem lhe ministrou essa força &c. &c.

Illm. e Exm. Sr. — cheguei aqui hoje por oito horas da manhãa por ter perdido o caminho de noite, o capitão Miguel Affonso Ferreira com a cavallaria chegou hontem por quatro horas da tarde pouco mais ou menos segundo me informão. Foi tarde porque já era morto se bem que muito pouco antes Antonio Francisco do Rego Barros. Foi reduzido a entregar não só os oito homens, mais todos os mais individuos que tinha armados fiado nas promessas do Delegado de que não seria offendido, mas pondo-se logo em marcha com o Subdelegado as 60 praças de Policia que trouxera, condusio-os presos, mais alguns minutos depois os grupos da gente armada, que deixou ficar o balearão, e fugindo assim mesmo para o telhado da caza tornando a atirar lhe cahio morto em baixo, voltarão depois a atirar-lhe estando já morto mutilarão-lhe as orelhas, e rasgarão lhe o beiço com uma faca. Se o capitão tivesse rhegado um pouco mais cedo ter-se-hia talvez evitado esta horrorosa catastrophe pelo menos assim o supponho porque ainda lhe fez algum fogo que os fez afugentar segundo sou informado. Não pode esperar-se escrivão, nem facultativo para o exame pela grande distancia em que residem; pela incerteza de acha-los, e sobre tudo porque o cadaver já se acha mimiamente putrido e fetido por causa das muitas ballas que lhe empregarão no ventre. O capitão deixou aqui um cabo e alguns soldados de cavallaria que agora mandou render por doze homens de Policia. Os presos constame que se achão na cadeia de Serinhaem, e elle em Rio Formozo. Eu vou marchar até Serinhaem e deia participarei á V. Ex. as mais diligencias sobre o cazo. Forão tirados cavallos e alguma roupa. Deos guarde á V. Ex. Ginipapo 8 de Janeiro de 1843. Illm. Exm. Sr. Barão da Boa-vista, Presidente da Provincia = Domingos Nunes Ramos Ferreira, Chefe intirino de Policia.

Ill.^mo e Ex.^mo Sr. — Tendo chegado ao engenho Genipapo hontem ás 4 horas da tarde no momento em que entrava no cercado deste engenho ouvi alguns tiros, pelo que fiz seguir a galope a cavallaria, que marchava sob meu commando, e aproximando-me da casa de vivenda, observei, que a força alli estacionada se debandava; em consequencia do que tratei de perseguil-a, por ser logo informado, que havião assassinado a Antonio Francisco do Rego Barros, para o que fiz dar alguns tiros de que ficou gravemente ferido de bala o preto Rofino, que tinha sido escravo do dito Barros, e que no conflicto pôde evadir-se mesmo ferido. Depois de completamente debandada a força não só por ter prehenchido seu fim como tambem pela presença da de meu commando, subi ao sobrado do dito engenho, e ahi achei o cadaver do infeliz Barros, cercado de sua desgraçada mulher, e filhos, que pedião a protecção do governo, pelo que estacionei um piquete de cavallaria, e marchando logo para Serinhaem, d'ahi fiz marchar para ali um destacamento de 13 praças, para obstar qualquer tentativa contra a infeliz viuva, e espero que V. Exc. approve esta medida.

Não me foi possivel hontem officiar a V. Exc. de Ginipápo, por não haver ali um portador, e nem cavallo pará fazer montar algum soldado, e mesmo agora apenas dou a V Exc. uma ligeira noticia do acontecido, por não ter ainda podido colher informações exactas, para com a precisa verdade leval as a consideração de V. Exc. Será muito conveniente, que V. Exc. se sirva enviar-me mais alguma força e doze mil cartuxos de adarme 17, porque os habitantes desta comarca se achão completamente armados, e para os fazer conter julgo preciso que V. Exc. aqui conserve uma força, que se faça respeitada. Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Quartel da força Policial na Villa do Rio Formozo 8 de Janeiro de 1843. — Illm. e Exm. Snr. Barão da Boa-vista, Presidente da Provincia, — Miguel Affonço Ferreira, 1.° Commandante.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9......... 15:338$635

DESCARREGAÕ HOJE 10 DE JANEIRO.

Barca ingleza = Priscilla = o resto.
Brigue sueco = Helena = rapé, azeite doce, velas, doce, sebolas, vergontas, e pedras.
Brigue sardo = Silencio = vinho.
Patacho hespanhol = Andromeda = vinho, e sementes.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 7.

Bahia; hiate brazileiro Flor das Larangeiras, cap. Bernardo de Souza, carga diversos generos.

Assú; hiate brazileiro Vingador, cap. Domingos Antonio de Azevedo, carga diversos generos.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 8.

Rio de Janeiro, Bahia, e Maceió; 16 dias, vapor brazileiro S Salvador, commandante Simplicio José de Mattos, equip. 24: a Joaquim Baptista Moreira.

Rio de Janeiro; 17 dias, sumaca hespanhola Andromida, de 79 ton., cap. Izidro Fabrica, equip. 10, carga lastro: a João Pinto de Lemos & Filho.

DECLARAÇÕES.

= De ordem do Exm. Bispo Director dos Estudos, recebida do Exm. Sr. Presidente da Provincia, se faz saber, que as matriculas do Lyceo exceptuadas as da lingua latina, serão d'aqui em diante fechadas no dia da abertura das Aulas do mesmo Lyceu; e que por isso desde esse dia não poderá mais alguem ser matriculado para outro estudo, que não seja o de Latim. — *O Secretario João Facundo da Silva Guimarães.*

LEILÕES.

= O leilão annunciado pelo Corretor Oliveira, do casco do Brigue Inglez Newburn, naufragado na costa do Rio Grande do Norte, onde existe, e os mais salvados do mesmo Brigue, fica transferido por causa da chuva, para hoje terça feira 10 do corrente ás 10 horas da manhã, e será effectuado no forte do Matto, prença do sr. Mendonça.

Na mesma occazião se fará leilão publico por conta e risco de quem pertencer, de R 22 S C de café com casca avariadas, salvadas do Patacho Edena Restaurador, o qual tendo sido arribado no Rio Grande do Norte, na viagem que fazia da Bahia, para o porto de Pernambuco, foi depois naufragado.

AVISOS DIVERSOS.

☞ O abaixo assignado aviza aos foreiros do vinculo de N. Senhora da Conceição dos coqueiros, que estando legalmente authorizado para cobrar os fóros, bem como para passar licenças, e receber os laudemios, tendo-se finalizado o anno de 1842, aviza aos Senhores para mandarem satisfazer os annos vencidos até 31 de Janeiro, e na falta se lhe imporá a pena de lei; quem o pertender procure na rua Nova n. 24, das 7 athe as 9 da manhã, e das 2 athe as 4 horas da tarde. — *Joaquim Candido Ferreira.*

☞ Justina Maria da Conceição; retira-se para á Corte do Rio de Janeiro.

☞ O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoasdentes de producção brazileira, aviza aos Senhores que ainda não pagarão dito consumo, venhão faze-lo nos dias 10, 11, 12, 13, 14, e 15, do corrente, nas 5 Pontes N.° 11, findos os quaes se procederá na forma da Ley contra aquelles que deixarem de pagar.

☞ Joaquim Antunes Lopes; retira-se para a Cidade do Rio de Janeiro.

☞ Aluga-se um sotão proprio para homem solteiro; na rua do Livramento n. 3.

☞ J. B. Navarre & C.^a tem para vender no deposito ao pé do arco de S. Antonio, frente a ponte e caes do passeio do Collegio, assucar refinado em pãos inteiros, pedaços e em pó, por atacado e a retalho de uma libra: 3 qualidades á 160, 140, e 80 reis por libra, mel de bom gosto superior ao de engenho, por ser do assucar refinado, tendo-se nas operações da fabricação do assucar extrahido a potassa e cal, que contemos assucares de engenho, á 80 reis a garrafa, botijas de genebra da qualidade de Hamburgo a 240 reis a botija, e pipas de agoaardente superior de 22 gráos.

= Quem tiver um moleque de nação para vender, que não exceda de 15 annos, e que seja bem sadio, dirija-se á loja franceza da rua do Cabugá n.° 6.

= A pessoa a quem desde alguns annos lhe faltar um moleque, dirija-se a Antonio da Cunha Soares Guimarães, a dar-lhe os competentes signaes.

= O Sr. Manoel Ferreira, ou alguem por elle dirija-se á loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães para tratar de negocio que lhe diz respeito.

— Matheus Gaspar Leonesi retira-se para Bahia.

---

posito fallei-lhe da possibilidade do meu casamento, com uma pessoa que vem aqui e elle empallideceu... Oh! como fiquei contente! Sem duvida, elle vio então como era amado Todas as vezes que eu o avistava, corava de ventura; não podia comprehender essa perturbação desconhecida, essa emoção tão viva e tão doce, de que até então não tinha feito idéa alguma. Com um só olhar elle me fazia tremer e me enchia de prazer ou de tristeza. Elle via tudo isso, e m'o disse depois; e essas novas impressões que só elle havia despertado, essa certeza de que todas as emoções de minha alma só a elle pertencião, muitas vezes me repetio que erão o maior titulo ao seu amor. »

O barão estava immovel; te-lo-hieis tomado por uma estatua. Arthur tinha cravado os olhos em M.^me d'Hauterive, que, perseguida por esse olhar penetrante, se conservava perfeitamente tranquilla; sómente, no momento em que Carlota interrompeu a sua narração, o Sr. de Bréval notou que M.^me d'Hauterive enxugava furtivamente o suor que, apezar do frio, lhe inundava o rosto.

A moça, vendo que todos continuavão a estar calados, julgou que a sua narração attrahia a geral attenção, proseguio:

« Um dia que maman sahio.... oh! foi um grande dia! ha seis semanas que isso aconteceu!.... »

Neste momento M.^me d'Hauterive deixou escapar um suspiro suffocado. Inquieta por ve-la padecer, Carlota chegou-se a ella. Sua mãi repellio docemente as suas mãos, voltou-se de modo a não o deixar ver o rosto, e Carlota proseguio:

« Eu estava só no salão; o Sr. de Leymon entrou: não o esperava, e havia muitos dias que não tinha estado a sós com elle um minuto sequer. Senti que corava e estava tremula. Elle bem o vio, e não sei porque quiz fugir.... Pobre Leopoldo! estava quasi tão commovido como eu! Sem duvida, vio quanto eu soffria, porque ficou...

« — Carlota, me disse elle depois de um momento de silencio, não podeis duvidar da minha affeição; eu vos amo como se fosseis minha irmãa....

« Parou. Eu olhava para elle, e a minha figura devia dar-lhe a conhecer a minha admiração. Elle estava pallido.

« — Sois tão criança, ajuntou desviando os seus dos meus olhos, que não podeis pensar ainda em casar. Então....

« Não pôde continuar; e eu, que julguei advinhar que elle amava a outra mulher, que suppuz ter-me enganado ácerca dos sentimentos que julgava ter-lhe inspirado, que o via separar o seu do meu destino; eu, que os julgava unidos para sempre, nao pude conter a minha dôr, e exclamei, chorando:

« — Ah! quanto sou infeliz!.... só quero a morte!.... »

« Estava tremula e a ponto de cahir; sustentou-me nos braços, e era tão forte a perturbação que eu notava em seus olhos fitos em mim, tão viva ternura respiravão, que desmentião a frieza de suas palavras.

« — E minha mãi, ajuntei então, minha mãi, Leopoldo, que vos ama tanto!....

« — Vossa mãi! disse elle, se ella soubesse!...

« — Oh! sim! se soubesse como desprezais o amor de sua filha!...

« — Que dizeis, Carlota?

« — Que maman formou projectos que eu adivinhei. Pois que? teria ella consentido que estivesseis assim junto a mim; consentiria que eu vos amasse, se não tencionasse fazer-nos a ambos felizes por um casamento?

« — Um casamento! entre nós!... Carlota! não, não, enganais-vos! vossa mãi jámais consentirá nisso.

« Então me alegrei, por ver que elle temia obstaculos, e que, como eu, não tinha adivinhado os votos de minha mãi.

« — Oh! eu vo-lo supplico, Leopoldo, disse eu, se nada se oppozesse ao nosso casamento, ficarieis contente?

« — Seria então o mais feliz dos homens, me tornou elle.

« E, transportada de alegria, eu só a elle via, quando um grito de maman fez que eu a visse muito perto de nós, immovel, e presenciando, já havia muito tempo, essa scena de amor e de lagrimas. Lancei-me em seus braços, pedindo lhe a ventura com aquelle a quem amava. Tão tremula, como eu, chorando como eu, mal pôde pronunciar as palavras com que nos dava o seu consentimento. Assim ficámos muito tempo, commovidos, em silencio e agitados. Maman tranquilisou-se finalmente; e unindo a minha mão e a do barão:

« — Sede feliz, lhe disse ella, já que a vossa ventura depende de Carlota!... Não se dirá que eu me oppuz ao que ambos desejais... Sr. barão de Leymon, eu vos dou minha filha... amai-a sempre....

« Depois, minha mãi, que parecia estar quasi a desmaiar, nos deixou. Ficámos sós, mas tão perturbados pelo que nos tinha acontecido, que nos foi impossivel pronunciar uma só palavra. Desde então forão todos os dias empregados nos preparativos para o casamento; e, longe de o retardar, por causa da minha idade, como receiavamos, maman empregava todos os cuidados e esforços possiveis para apressar o dia que me devia unir a elle. Emfim, desde hontem sou sua mulher....

« Minha boa amiga, ajuntou Carlota pegando na mão de M.^me de Ferriéres, a vossa volta nada nos deixa a desejar, e, desde que maman se restabelecer inteiramente, será completa a nossa ventura. »

(Continuarse-ha.)

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

☞ **No dia 12 do corrente correm impreterivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da mesma Matriz, as 10 horas da manhãa, venda-se ou não o restante dos bilhetes.**

☞ Quintino Augusto Pamplona, retira-se para a Cidade do Ceará.

= Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Antonio da Santa Cruz, a negocio de seu interesse; nas cinco Pontas n. 30, e 32.

= Alugão-se as casas n.º 4 e 6, do aterro da Boa-vista, uma das novas da rua d'Aurora, rua da Solidade, e no sitio de Santo Amaro, a tratar com Francisco Antonio de Oliveira, ou com o seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva. Os mesmos vendem pedras de Lisboa para varandas, um bom cavallo mestre para carrinho, e um dito muito bonito para sela.

= Antonio Manoel da Costa e Silva, retira-se para Portugal.

☞ Aluga-se um escravo moço e robusto para qualquer serviço, o qual é bom servente de pedreiro; quem o quizer dirija se ao Recife casa de Gonçalo José da Costa e Sá na rua da Madre de Deos.

☞ Offerece-se para criado um pardo do mato ainda rapaz, o qual é fiel e diligente; quem o quizer dirija-se ao Recife á casa de Gonçalo José da Costa e Sá, na rua da Madre de Deos.

= José Francisco da Silva, residente no botequim da rua das Cruzes, retira-se para Montevidéo até o fim deste mez.

— Joze Maria Vieira, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

☞ Precisa-se de um menino da 10 para 11 annos, e que tenha ja algum conhecimento de fazendas e miudezas: na rua da Cadeia velha na primeira loja de fazendas ao pé do arco da Conceição.

☞ Joze Soares d'Azevedo, lente da lingoa franceza do Lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Collegio n. 14, primeiro andar, um curso de lingoa franceza, e outro de Philosophia. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á casa do annunciante, de manhã até ás 9 horas, e de tarde das 3 em diante.

☞ Alugão-se 3 pretos: no armazem de J. J. de M. Rego, na rua do Vigario n. 7.

☞ Vicente Tavares da Silva Coutinho, até agora habilitado por Vicente Ferreira de Paula, declara e faz sciente ao respeitavel publico, que sendo filho natural de Getrudes Maria da Conceição, e de Manoel Tavares da Silva Coutinho, em tempo que foi solteiro, do qual tomou conta como seu filho, mandando-o criar até tomar estado. Por alguns motivos particulares de entrigas dispatriei-me do meo sollo, deixando minha cara consorte, e ternos filhos, e por estar longe de meus pais, não póde tomar conta dos bens, que depois de ter fallecido meu pai, deixou-me como seu herdeiro os seus bens, e os actuaes possuidores serião responsaveis apresentarem-me os titulos para justificarem a sua pacifica posse.

Consta ter o fallecido meu pai Manoel Tavares da Silva Coutinho, deixado os bens seguintes em poder de um portuguez (cujo nome ignoro), uma porção de escravos, 40 pouco mais ou menos, e varios papeis de titulos, duas propriedades nas Catingas com casas de telhas, uma machina de descarossar algodão, uma fazenda no curato do Bom Jardim, na Alagoa da aroeira denominada propriedade Jucá, na qual tem 3 moradas de casas, e a dita propriedade vai até gato brabo, e foi do fallecido João Cordeiro Rego, europeo, morador na praça de Pernambuco, a quem forão pagos 35 mil cruzados, valor por quanto o comprou, o que justificarei com pessoas capazes desta praça; mais uma fazenda no lugar da Vacca, a qual foi comprada ao snr. Antonio Gomes da Silva, ja fallecido, e por ter aparecido outro dono, foi a razão porque o fallecido Manoel Tavares, meu pai a não acabou de pagar toda a quantia; deixou tambem o seu patrimonio no lugar chamado Brandão entre a cidade de Goianna e Itamaracá, e por ser elle herdeiro e testamenteiro de uma parte da herança da fallecida minha avó, tambem pertence-me por ser herdeiro legitimo desta porção.

Respeitaveis senhores, Vicente Tavares da Silva Coutinho, escravo dos snrs., não tem sido um assassino, um ladrão, um inimigo da sancta religião, e das leis sagradas do estado; sim um grande peccador para diante de Deos; os que ignorão as minhas tristes circunstancias, que me obrigarão a conservar-me nestas mattas separado da minha exilada familia e despido de alguns meus mesquinhos bens, e perseguido para roubar-me a minha trista vida, e as elices funestas dos tempos atrasados, contra o nosso augusto throno Brasileiro, cujo fui sempre a testa para debater os revoltosos, enpunhando as armas com alguns fieis Brasileiros, deffendendo o mesmo augusto throno, e sancta religião christã; pensarão ser outras as minhas ideias. Se eu não tenho obrado tudo com acerto, e por ser falivel, suceptivel de erros, cujos he capaz qualquer homem, e como tal o sabio publico saberá compadecer-se. Agora que graças ao Céo por sabia disposição do Exm. Barão da Boa-vista dignissimo Presidente desta Provincia, a quem Deos Guarde, e conservará por muitos annos, e a todos quantos são bons cidadãos, e amantes da paz, devo louvores, sinceios, e perpetuos agradecimentos, sabe com suas paternaes entranhas, de pai da patria, atrair nossos corações com as armasvangelicas da religião, mandando a estas remontadas mattas, e asperas grutas; os Reverendissimos Vigario da Parochia do Altinho, e o Missionario e Perfeito do Hospicio de N. S. da Penha, um com paternal afecto chamando as suas ovelhas erradas, e o outro com seu sancto ministerio publico, que nunca popou trabalho, levando com paciencia as importunidades de uma gente rustica, os enfados e triste vida nestas disertas e miseraveis mattas, instruindo, reprehendendo, reconsiliando com placido e passifico modo, lhes tirou tantos abusos que existião em um povo totalmente entregue á ignorancias proprias, e relaxadas paixões.

Sua fatal despedida foi de ternas e lastimosas lagrimas, e só pela esperança que tivemos de vel-lo outra vez entre nós para acabar o edificio da Igreja da sua envocação de N. S. da Letra conforta os nossos suspiros e gemidos. O pouco numero de escravos que possúo, não tenho furtado, nem vendido, achaõ-se publicos, e senão os tenhão entregado, he porque seus donos não tem vindo proprios a procura-los, os tenho conservado para não se despersarem e passarem a outras mãos, que delles disponhão como proprios, e porque tendo vindo alguns snrs. a procurarem escravos em nome dos legitimos snrs., dizendo serem delles, e por tantas velhacarias conhecidas, não os tenho entregado, sim só entrego aos seus legitimos donos, por quanto elles he que os podem conhecer, porque terão os nomes trocados, muitos tenho entregado com he publico, e comprado outros a seus legitimos donos, e alguns dos outros os entregarei como disse, eu diria algumas cousas, que alguns snrs. muitos possuem em seu poder, e outros ja vendidos por longes terras como he publico, minha honra faz-me calar, e eu he que levo a fama de ladrão; e finalmente declaro-me como sempre foi fiel cidadão amigo da patria e da Sancta religião, e dos amadores da paz e tranquilidade, e sincero subdito de S. M. o Imperador, e das legitimas authoridades.

(Estava reconhecido.)

☞ Qualquer pessoa que souber tirar noduas de azeite e gordura de obras de panno, dirija-se ao pateo do Carmo sobrado de 2 andares n. 18.

☞ A pessoa que trouxe uma negra na rua do Livramento loja n. 13, e não se quiz por ser crioula, queira aparecer na mesma loja, ou annuncie sua morada.

Collegio do Espirito Santo.

☞ A abertura das aulas do Collegio do Espirito Santo, terá lugar na segunda feira 16 do corrente mez de Janeiro; em consequencia de certos arranjos necessitados pelo numero crescido de educandas que hão de concorrer no presente anno.

☞ Precisa se de um caixeiro de 10 a 12 annos, que seja dos chegados proximamente: na rua do Livramento n. 11.

= O Sr. Antonio da Costa Soares Guimarães, que avizou pelo Diario saber de um muleque fugido, ou furtado, pode communica-lo na loja do sr. Bandeira da rua do Cabugá, tendo os signaes seguintes: crioulo de mais de 20 annos de idade, alto, não muito preto, cabeça pequena, dentes grandes, com uma cicatriz no beiço superior de uma dentada de cão, chama-se Rufino, e he capateiro: dizem que fora furtado por um certo Barrozo, que o levou para os sertões da Parahiba, ha mais de 8 annos, e que por isso terá hoje mais de 20 de idade.

— Roga-se ao senhor Manoel Joaquim Antunes Correia dirija-se á rua Nova n. 22 para negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

=Precisa-se de 300$ rs. a premio de dous por cento ao mez, com pinhores de ouro; á pessoa que quizer annuncie.

☞ Precisa-se de um engenho para arrendar, que não seja muito longe da praça, de boa producção, sendo de agoa, moente corrente, com escravos, e toda a sua fabrica, e juntamente o seu alambique: na rua estreita do Rozario n. 31, segundo andar.

— O Sr. João José de Moura queira ter a bondade de declarar por este Jornal quem he o Francisco Muniz Tavares de que falla, pois existe um do mesmo nome no Parnameirim que nunca teve contas; nem ao menos tem a honra de conhecer o mencionado Sr. João José de Moura.

☞ Quem precisar de um perito cozinheiro tanto para casa de pasto como para alguma caza particular, e dá fiador a sua conducta; dirija-se ao largo do Collegio n. 20.

— Na rua do Rangel n. 81, precisa-se de um caixeiro portuguez, para uma taverna; advertindo que não deve ser menor de 18 annos, ter pratica de negocio, e dar fiador á sua conducta.

— O Sr. José Luiz Pinto queira procurar uma carta vinda do Rio de Janeiro: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

— Permuta-se uma grammatica franceza de Monte-Verde por uma ingleza de constancio; quem tiver dirija-se a rua do Caldeireiro numero 2.

— Na rua da Roda casa n. 28, lava-se engomma-se roupa, de homem, e de senhora, com perfeição, coze-se toda qualidade de costura, tudo por preço commodo; quem se quizer utilisar dirija-se a mesma caza.

COMPRAS.

☞ Uma bomba de metal ou de madeira, de 12 palmos de comprimento, estando em bom estado, e sendo por preço commodo: no sitio do retiro na passagem da Magdalena, ou no Recife casa de Gonçalo Joze da Costa e Sá, nas segundas e sabbados, ou annuncie.

☞ Manoel Antonio da Silza Motta, compra uma ou duas canoas de carregar de 1500 a 2000 tijolos de alvenaria, e que estejão em bom estado, assim com uma ou duas de carregar agoa, que sejaõ grandes.

☞ Um diccionario Magnum Lexicon, em bom uso; quem tiver annuncie.

☞ Uma corrente de ouro que seja grossa e bom ouro, ou transelim que tenha 18 a 20 oitavas, sem feitio: na rua do Cabugá loja de miudezas junto do snr. Bandeira.

☞ Dous livros de Geometria de Bezouth em portuguez: na rua do Queimado n. 29 a fallar com Novaes & Basto.

☞ Um pardo de 12 a 18 annos, e se souber montar a cavallo será preferido: na rua da Cadeia do Recife, ou no Mondego casa de Luiz Gomes Ferreira.

VENDAS.

☞ Exame de Sangradores, Cozinheiro Moderno, Manual de Parteiras, Codigo Pharmaceutico, e Pathologia de Braga: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 ou 6 e 8.

☞ Superior tinta de escrever por preço commodo e tambem livros em branco de superior papel almasso, com diversas folhas proprias para recibos entradas e outras quaes quer escriptas, dito de meia olanda pautado, e papel almasso da primeira sorte de superior qualidade, e muito boas pennas de escrever e lapes, tambem se encaderna todas qualidades de obras: na rua de Santa Rita Nova n. 88.

☞ Uma escrava de 18 annos, recolhida, optima mocamba, corta e faz camisas de homem, e vestidos de senhora, penteia, e veste bem uma senhora, 3 ditas moças com boas habilidades, uma dellas boa engommadeira, e cozinheira, dous pretos bons para todo o trabalho: na rua de Agoas verdes numero 44.

☞ Panno de linho em peças de 18 varas: em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz numero 47.

☞ Por preço commodo um sobrado de um andar e sotão, em chão proprio na rua de Santa Rita n. 14; á tractar na camboa do Carmo, na casa que tem padaria; na mesma ha para vender uma porção de barricas vazias que forão de farinha.

☞ Saccas com superior farelo, regulando cada uma pouco mais ou menos 3 arrobas de peso, e a 4$ a sacca: no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição.

— A metade de uma casa terrea no lugar da Estancia, com bastante terreno, propria para plantações: na rua Direita loja n. 43.

☞ Pregos, e arcos para barricas: no armazem de J. I. de M. Rego, rua do Vigario numero 7.

☞ Vende-se ou aluga-se uma canoa de agoa; e vende-se uma escrava, lavadeira: no atterro dos Affogados á fallar com Francisco Xavier das Chagas.

☞ Farinha de superior qualidade propria para casas particulares, chegada do Rio de Janeiro, e saccas de feijão preto por commodo preço: no armazem do fallecido moleta defronte do Trapixe da Alfandega.

☞ Um novilho turino muito possante, proprio para carroça, e he filho do pasto; no sitio de portão de ferro defronte de S. José do Manguinho.

☞ Uma negra de bonita figura, sem achaques por preço commodo avista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Santa Tereza n. 24.

☞ Vende-se ou freta-se o Brigue Americano Chipola, de superior marcha, forrado e cavilhado de cobre: os pretendentes dirijão-se a Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche novo n 18.

☞ Compendios de Geometria de um bom methodo: na loja do snr. Pinto, no pateo do Collegio; preço 640 rs.

☞ Potassa da Russia a 270 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

☞ Lanternas de casquinha inglezas finas, ditas com pé de vidro lapidadas e lisas, e mangas de vidro lapidadas, ditas lisas inglezas de muito bom gosto, garrafas lapidadas de cristal, componteiras para doce, copos para agoa, calix para vinho, porta licores finos com caixa, bandejas finas de muito bom gosto, apparelhos para chá de porcelana dourada, e chicaras de porcelana, frascos de boca larga com rolha, apparelhos para meza de differentes gostos, ditos para chá azues e mais cores, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Livramento n. 6.

☞ Um moleque, de idade de 18 annos, sabe cozinhar, engommar, e coser, e bom para o serviço de uma casa: na rua de S. Francisco, na primeira casa passando o theatro.

☞ Uma casa terrea na Solidade n. 50, no principio da rua de João Fernandes Vieira, em chãos proprios, com um terreno contiguo, fazendo ao todo 60 palmos de frente, com 400 de fundo, plantado de diversos arvoredos, e cacimba, e outra dita na rua Velha n. 50 com quintal murado, e cacimba no meio; um mulato bastante claro, e robusto, de idade de 18 annos, proprio para pagem: na rua da Guia sobrado de um andar n. 46.

☞ Uma escrava mulata de 21 annos de idade, bastante vistoza, recolhida, cosinha o regular de uma casa, engomma, lava de varrella, e ensaboa, e faz renda, he bastante sadia e izenta de vicios: na rua da Penha n. 7.

☞ Uma preta de nação angola que sabe lavar e cosinhar bem, uma bomba propria para tirar agoa das canoas para o deposito de tanque, uma balança propria para pezar carne secca a bordo dos barcos com braço e pezos correspondentes, e uma porção de garrafas vazias novas; quem pretender entenda-se na loja da rua da Cadeia n. 4; assim como aluga-se um sobrado em Fora de Portas com bastantes commodos; quem precisar dirija-se a mesma loja.

= Um bonito moleque peritimo cozinheiro, e soffrivel engommador, sem vicio; na rua do Crespo loja n. 10, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, sem ella, muito bem feitas a 4500 rs., ditas de pinho a 3500, marquezas de condurú; mezas de jantar, commodas de amarelo, e de angico assim como outros muitos trastes e pinho de suecia com 3 polegadas de grossusura, dito serrado tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina casa de J. Beranger.

ESCRAVOS FUGIDOS.

= Fugio no dia 22 de Novembro p. p., um preto do gentio de Angola, de nome Antonio, ladino, com 20 annos de terra, representa ter 35 a 40 annos, veio ha 3 anno da provincia do Ceará, he baixo, corpo regular, dentes acangulados, com um carosso acima do embigo para um lado do estomago, pés raxados, andava vendendo pão para o lugar da Boa-Viagem, levou vestido camisa de estopa, e calças pretas velha; quem o pegar leve a praça da Boa vista n. 28 casa da vuiva Queiroga, ou na padaria dos affogados que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1843.